



associação para a  
promoção e desenvolvimento  
da Sociedade da Informação

## A APDSI NOS ENCONTROS INCODE.2030, SOBRE O EIXO: INCLUSÃO

---

### O encontro realizou-se em Beja, no dia 14 de maio de 2019

No passado dia 14 de maio (terça-feira), a APDSI participou nos Encontros INCoDe.2030, sobre o Eixo: Inclusão, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja.

Nesta sessão, participaram cerca de 33 pessoas representando 23 organizações de Norte a Sul do País.

A APDSI esteve representada pelo Eng.º Eteberto Costa, coordenador do grupo de missão “Competências, Qualificação e Empregabilidade” da APDSI.

Pretendeu-se um debate sobre processos de inclusão digital.

Este debate implica que se considerem, em primeiro lugar, os determinantes – nomeadamente estruturais – que atuam de forma sistémica no reforço de formas de exclusão, em geral, e da economia digital, em particular. Esta análise é tanto mais relevante quanto mais a tipologia de populações que não têm uma relação, ou têm uma relação frágil, com o digital é diversa. Por outro lado, um conhecimento sobre o que leva as pessoas a não se envolverem com o digital é também fundamental para se desenharem modelos ajustados de intervenção ou, até, para nos confrontarmos com a linha de resistência à mudança, ou seja, aquela para além da qual se torna difícil a mudança. Assim, a escala do desafio para a inclusão digital não é completamente clara,

como também ainda não é claro quanto custa a um País ter parte da população excluída do digital.

Conhecer os padrões de exclusão implica que se considerem outras formas de medição que, muitas vezes, se limitam a questões de acesso e de uso. No entanto, o que leva as pessoas a estarem distantes do digital pode estar relacionado com os custos dos dispositivos, com a falta de motivação (que pode ser indicadora de não terem uma perceção informada sobre que benefícios e oportunidades que um maior contacto com o digital poderia trazer), com o facto de, apesar de terem interesse, não terem apoio nem competências para utilizarem, ou com o facto de terem níveis elevados de desconfiança. A mudança daquela perceção pode ser estimulada através de uma maior visibilidade de resultados. Se existe uma real preocupação em se compreenderem quais são os impactos da transformação digital no bem-estar de cidadãos e da sociedade em geral, as ferramentas de medição têm dificuldade em acompanhar a rapidez da transformação digital (OECD, 2019).

Estas preocupações persistem, porque é importante, por um lado, avaliar o valor social, económico, educativo de diferentes iniciativas de inclusão digital através de ferramentas sensíveis a consequências mais inesperadas, por outro lado, porque importa tornarem-se claros os benefícios e os custos de um investimento em competências digitais.

Como pontos essenciais, o Eng.º Etelberto Costa reteve:

1. Que o INCoDE.2030 – Eixo 1 – Inclusão está a passar da Fase dos pilotos à de expansão /multiplicação e que é referenciado por dois pressupostos: o da abrançência, i.e., pretende atingir todos os Públicos e o da persistência, pelo que os resultados só serão visíveis se for exercida uma ação planeada, continuada e bem articulada.

2. Que as comunidades criativas<sup>1</sup> para a inclusão digital (CCID) abrangeram 1000 pessoas (parceria com Portugal Inovação Social) com prioridade nas pessoas em situação de vulnerabilidade e com mais de 55 anos. E que se tem feito recurso a uma plataforma de autodiagnóstico para mapeamento de população vulnerável.
3. Que as CCID funcionam como entidades ativadoras fazendo recurso a mentores e são validadas por seguidores.
4. Que a APDSI é assumida como *stakeholder* neste Eixo 1.
5. No respeitante ao foco deste Encontro-impacto e medição- duas evidências a salientar:
  - a. Que os dispositivos de avaliação e recolha de dados e resultados devem sempre incluir critérios e indicadores de ordem social, qualitativos e que é preciso um esforço grande para que aconteça a partilha de dados que muitas organizações detêm e que não são tratados nem trabalhados. Por forma a identificar fatores que mudam comportamentos e atitudes;
  - b. Que os dispositivos de avaliação e recolha de dados e resultados devem inspirar-se em modelos anteriores de programas similares (e.g.: novas oportunidades);
  - c. Que a comunicação deve ser um parâmetro estruturante;
  - d. Que os *stakeholders* devem continuar a ser envolvidos e que as iniciativas e ações devem tê-los como parceiros.

Para mais informações consulte <https://www.incode2030.gov.pt/>.

**Elaborado por Eng.º Etelberto Costa, coordenador do Grupo de missão “Competências Digitais, Qualificação e Empregabilidade” da APDSI.**

---

<sup>1</sup> O objetivo das comunidades criativas é desenvolver modelos de ação para a inclusão digital em municípios do interior do país. [<https://www.incode2030.gov.pt/destaque/governo-investe-23-milhoes-de-euros-para-tornar-portugal-mais-digital>]

**Para mais informações, por favor, contactar:**

Bruna Martins | APDSI

t: 217510762

m: 925002121

e: [secretariado@apdsi.pt](mailto:secretariado@apdsi.pt)

---

### **SOBRE A APDSI**

Criada em 2001, a Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação (APDSI) tem por objetivo a promoção e desenvolvimento da transformação e inclusão digital em Portugal, reunindo com este interesse comum profissionais, académicos, empresas, organismos públicos e cidadãos em geral.

Na linha destes propósitos a APDSI tem vindo a desenvolver diversas atividades em torno de causas tecnológicas e sociais, que se traduzem num conjunto de eventos, recomendações e estudos realizados por grupos de trabalho multidisciplinares em diversas áreas de intervenção, como a Segurança, os Serviços Públicos Digitais, a Saúde, a Cidadania e Inovação Social, o Território Inteligente, a Governação das TIC, a Inteligência Digital, a Política Digital e Governança, os Futuros da Sociedade da Informação e as Competências digitais.

Em todos estes trabalhos a APDSI procura identificar as tendências de evolução e também as interações entre as tecnologias e outras dimensões sociais e económicas, contribuindo com uma visão mais aberta para a discussão e tendo como meta a eficaz perceção e implementação destes conceitos na Sociedade Portuguesa. A APDSI tem o Estatuto de Utilidade Pública e foi em 2008 reconhecida como ONGD.